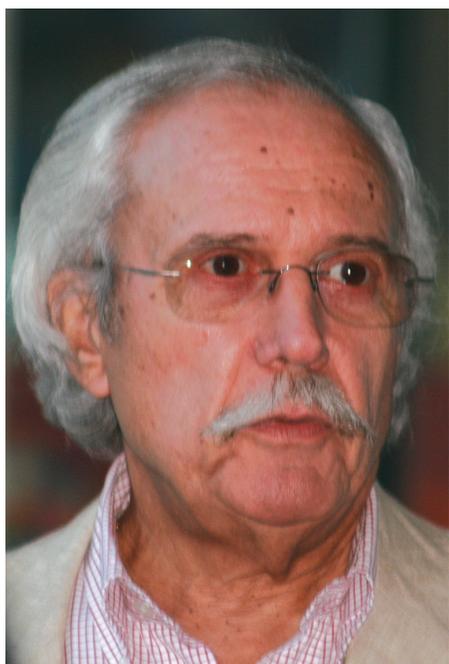


As expectativas em vésperas do Colóquio



João Carvalho Ghira
Presidente da CVRLisboa

A publicação deste número da Revista Branco & Tinto ocorrerá na véspera de ter início o III Colóquio Vitivinícola da Estremadura, facto que, em nossa opinião, justificará uma abordagem e devido destaque ao mesmo.

Este colóquio terá lugar, cumprindo o princípio da itinerância regional, em Alenquer, zona vitivinícola da Região da Estremadura que detém uma posição privilegiada, não só na produção de vinhos com denominação de origem, como na produção de vinhos regionais.

É uma iniciativa que continua a re-

sultar duma acção conjunta da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa e da Associação Portuguesa de Horticultura, pretendendo ser cada vez mais um fórum de reflexão e debate e uma oportunidade para divulgação de conhecimentos e tecnologias que se insiram dentro de uma linha de actualização e profissionalismo.

Com este objectivo diversificou-se a temática a abordar, tendo sido contempladas áreas que entendemos terem manifesta oportunidade, como será o caso da ligação do Vinho ao Turismo e à Saúde, para além da apreciação, tão actual e determinante, da globalização dos mercados.

Também por ocasião do Colóquio serão divulgados os resultados do IV Concurso de Vinhos Engarrafados da Estremadura, acção desenvolvida por uma parceria da Confraria dos Enófilos da Estremadura com a CVRLisboa e que visa destacar os melhores vinhos da Região. Tendo em consideração o elevado número de vinhos, aguardentes e também espumantes que se inscreveram, será seguramente uma aferição realista e que pela quota significativa de vinhos que passaram à apreciação do Júri Final, constituído por provadores de diversas regiões, associações e revistas da especialidade, seguramente virá confirmar o elevado nível qualitativo que tem vindo a ser patenteado.

Aliás, em complemento desta pers-

pectiva, importará também, mais uma vez, salientar que muitos dos Vinhos da Estremadura entram no mercado a preços bastante competitivos, conferindo-lhes por consequência uma relação qualidade/preço muito apelativa, sobretudo por parte dos mercados externos, destino de 45% dos vinhos certificados da região.

Esta será uma das matérias que muito naturalmente será abordada pelos participantes no Colóquio, até porque a situação conjuntural no momento presente pode ser preocupante face aos pesados aumentos dos custos de produção, que mesmo esbatidos por alguns apoios que venham a ser alcançados a nível promocional e decorrentes da implementação da nova Organização Comum do Mercado, podem não ser devidamente atenuados.

Ainda assim, no sector agrícola a vitivinicultura será das actividades que mais interesse continua a deter junto dos agentes económicos, até porque também os consumidores têm vindo a manifestar uma crescente apetência pela apreciação de vinhos, um crescente conhecimento dos mesmos e, por consequência, uma maior exigência qualitativa de factores que, com agrado, podemos admitir ter a região manifesta capacidade de resposta.

Aguardemos o Colóquio, aguardemos os debates e aproveitemos as mais valias que daí possam advir.